

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS



SUMÁRIO

Ideias Brincantes

pág.10

Vamos brincar? Resgatando brincadeiras e experienciando momentos em família.

Linguagens

pág.16

Navegue no universo musical do “Diário de Ideias Cantaroladas”!

Práticas que Transformam

pág.20

Diários de Ideias chega em novos espaços educacionais.

Pesquisações

pág.26

Refletindo sobre a identidade indígena pelos grafismos.

Roda de Conversa

pág.29

Estudantes da ESEBA/UFU compartilham relatos sobre o que é “SER CRIANÇA”.

Expediente

Jornal **DIÁRIO DE IDEIAS**
ISSN 2763-6747

“Jornal Diário de Ideias”, ação que integra o Programa Institucional de Extensão, Diário de Ideias, da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (Proexc/UFU), em parceria com a Escola de Educação Básica da UFU (Eseba/UFU) e com a Diretoria de Comunicação Social da UFU (Dirco/UFU). Nosso Jornal segue todas as normas previstas pela Lei Geral de Proteção de Dados. Periodicidade bimestral. ISSN 2763-6747. Publicação Nº 16: Setembro/Octubre 2022.

Equipe

Autor corporativo

Todos os direitos deste número estão reservados à Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (Eseba/UFU)
R. Adutora São Pedro, 40 - Nossa Sra. Aparecida, Uberlândia - MG, 38400-785

Coordenação

Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)

Editores

Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)

Equipe de Jornalismo

Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima
(Estudante - Jornalismo/UFU)

Reportagem

Beloní Cacique Braga (Eseba/UFU)
Daniel Santos Costa (Eseba/UFU)
Eliane Moreira (Dirco/UFU)
Franciele Queiroz da Silva (Eseba/UFU)
Getúlio Góis de Araújo (Eseba/UFU)
Johnatan Augusto da Costa Alves (Eseba/UFU)
Joice Silva Mundim Guimarães (Eseba/UFU)
Lavine Rocha Cardoso Ferreira (Eseba/UFU)
Léa Aureliano de Sousa Machado (Eseba/UFU)
Luciana Soares Muniz (Eseba/UFU)
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima (Estudante -
Jornalismo/UFU)
Mariane Ellen da Silva (Eseba/UFU)
Mônica de Faria e Silva (Dirco/UFU)
Roberta Paula Silva (Eseba/UFU)
Rochele Karine Marques Garibaldi (Eseba/UFU)
Vanessa de Souza Ferreira Dângelo (Eseba/UFU)
Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

Editores de Podcast

Maria Eugênia Matos da Cunha Lima
(Estudante - Jornalismo/UFU)

Arte / Diagramação

Eduardo Gomes Costa (Estudante - Design/UFU)
Raíssa Aquino Oliveira (Designer)

Publicidade/ Fotografia

João Ricardo Oliveira (Dirco/UFU)
Marcus Vinicius Guimarães Santos
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

Revisão

Franciele Queiroz da Silva (Eseba/UFU)
Walleska Bernardino Silva (Eseba/UFU)

Colaboradores

Hélder Eterno da Silveira
(Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFU)
Valéria Maria Rodrigues (Diretora de Extensão/ UFU)
Renata Neiva (Dirco/UFU)
Hermom Dourado (Dirco/UFU)

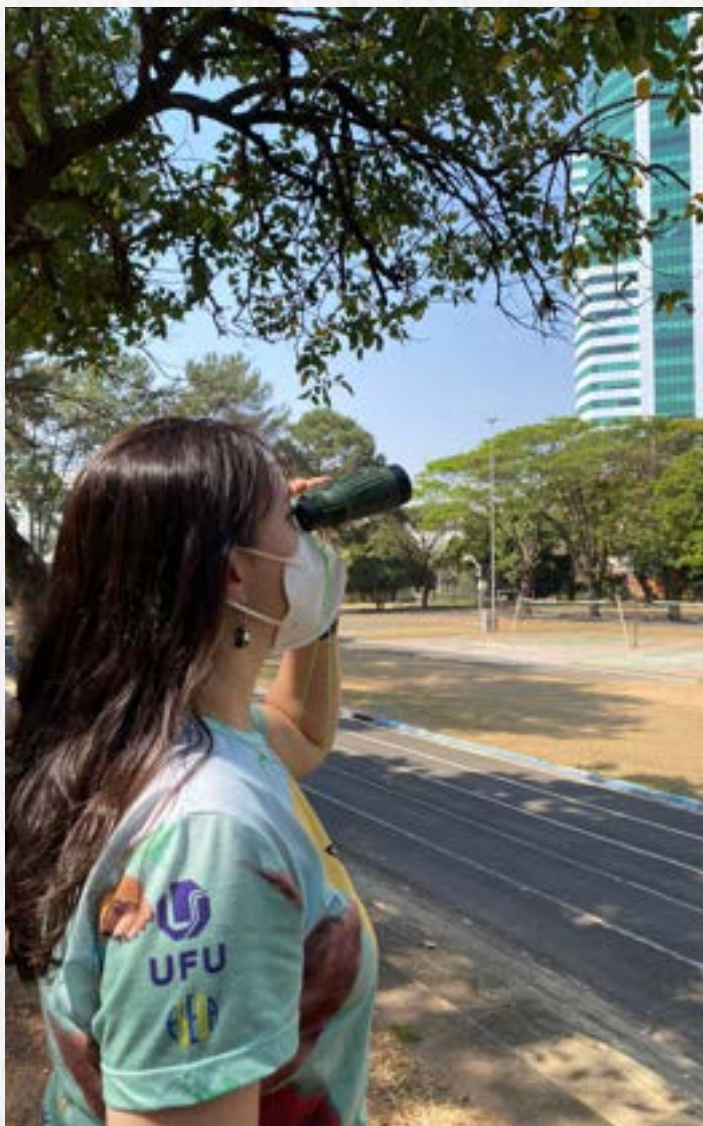
Fale Conosco

www.diariodeideias.com.br
Instagram: @diariodeideiasoficial
E-mail: jornaldiariodeideias@gmail.com



Escola de Educação Básica
Universidade Federal de Uberlândia





Luciana Soares Muniz | Coordenadora Geral

O mês de outubro apresenta datas especiais: dias 12 e 15, em que homenageamos as crianças e os professores, personagens que, juntamente com todo público infantojuvenil, compõem a trajetória do nosso "Jornal Diário de Ideias". Cada um de nós carrega crianças dentro de si.

Então, para o presente número do nosso Jornal, buscamos fazer uma reflexão que nos toca profundamente e que nos permite ir além do que está posto e, com criatividade, romper a rigidez de etapas fi-

xas e enrijecidas pela cronologia de tempo, de idade. Queremos trazer uma perspectiva ampliada sobre "SER CRIANÇA". Nosso Jornal conta com a participação do público infantojuvenil, de professores e demais membros da comunidade escolar que vivenciam a Educação Básica e, por isso, a cada número, buscamos trazer o que desejam expressar e comunicar.

Hoje, aqui, temos mais uma oportunidade de conhecer as experiências e de nos conectar com a criança que existe em todos nós! O "Diário de Ideias" surge exatamente dessa conexão, da necessidade de liberdade de expressão, de nos conectarmos com nossas potencialidades, com nossas dificuldades, com as pessoas e conosco!

Tudo isso é sentido na poesia *Diário de Ideias*, que faz parte do CD/DVD *Diário de Ideias Cantaroladas*. Nela, a gênese do "Diário de Ideias" foi expressada a partir da sensibilidade de escutar, de sentir, de alcançar a essência do "SER CRIANÇA", uma vez que estamos cotidianamente convivendo com o público infantojuvenil. Também foi resultado de uma reconexão conosco enquanto "SER CRIANÇA". A seguir, confira um trecho da poesia supracitada, que pode ser encontrada na íntegra na seção *Linguagens* deste número: "Uma criança que clamava por expressar suas ideias". / Para vê-las transformar o mundo./ Em um sopro sereno e ao mesmo tempo intenso./ De mostrar para o mundo. / Que ser criança é um movimento. / E que é neste embalo que estremecemos."

Por isso, "SER CRIANÇA", como a própria etimologia da palavra traz, significa criar, e criar traz consigo o ir além, a problematização da realidade e um impacto na vida. Somos seres movidos para a criação, para a mudança, para o "SER CRIANÇA"! Criança que se constitui com o outro, que ama a natureza, que se preocupa com o mundo e que atua pelo brincar! Deixamos o convite para você, leitor: venha se conectar com o seu "SER CRIANÇA" a partir das experiências aqui no nosso Jornal!

Propusemos nesta edição, portanto, homenagear, ou, em outras palavras, retribuir e agradecer as contribuições do público infantojuvenil, dos docentes e de toda a comunidade escolar da Educação Básica para o mundo, promovendo um reconhecimento da importância dos seus papéis sociais na educação e para além dela.

Como seres da imaginação, é preciso agir, colocar as ideias em ação... e é

o "SER CRIANÇA" que nos move, que nos coloca em ação!

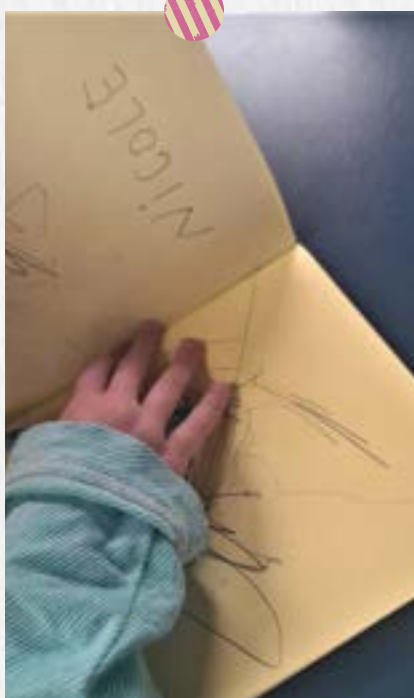
Por isso, dentre os diversos temas que perpassam as reportagens deste número, ressaltamos o viver e o experienciar da infância em sua forma plena, explorando e contextualizando o "SER CRIANÇA" em suas diversas formas de expressão e manifestação.

No "Jornal Diário de Ideias" nº 16, vocês vão encontrar: brincadeiras antigas e momentos em família na seção **Ideias Brincantes**; conhecendo a Poesia "Diário de ideias" e a música "Caixinha de lembranças" na seção **Linguagens**; vivências da metodologia Diário de Ideias em novos espaços escolares na seção **Práticas que transformam**; refletindo sobre a identidade indígena pelos grafismos na seção **Pesquisações**; por fim, na seção **Roda de conversa**, relatos de "pequenas grandes pessoas" que contam o que é SER CRIANÇA.

Texto produzido com apoio da estudante Maria Eugênia Matos (Jornalismo-UFU)

GALERIA

Olá leitores! Convidamos vocês a apreciarem algumas imagens fotográficas que retratam as emoções vivenciadas durante a **atividade de parceria do Programa Institucional Diário de Ideias com a Rede Humaniza HCU UFU**, que aconteceu no dia três de outubro de 2022 no Ambulatório de Pediatria do Hospital de Clínicas de Uberlândia da Universidade Federal de Uberlândia. O momento aconteceu por meio do Programa Amigos do Coração, e as crianças pacientes do hospital puderam expressar suas ideias e sentimentos com Diários de Ideias, aprendendo sobre a importância do experienciar, registrar e compartilhar. Confira registros desse momento especial:



Hoje, contamos com a presença de um professor, pesquisador, conferencista e mentor de projetos de transformação na Educação, o professor José Moran, que participa do nosso Jornal com um rico relato sobre o “Diário de Ideias” e sobre as repercussões de metodologias educacionais ativas e inspiradoras.

Também nesta seção, um texto reflexivo e impactante sobre experiências lúdicas na infância, produzido por Myrtes Dias da Cunha, professora da Faculdade de Educação da UFU desde 1992.

Além disso, trazendo a perspectiva infantojuvenil, contamos aqui com a participação da estudante do 5º ano da Eseba/UFU, Nina, que traz sua perspectiva sobre “SER CRIANÇA”, por meio de um relato autoral cheio de significados especiais!

O que o “Diário de Ideias” nos ensina



Prof. José Moran

Foto: Arquivo Pessoal | Prof. José Moran – USP (Suas ideias estão no blog Educação Transformadora – www2.eca.usp.br/moran)

Acompanho, há alguns anos, o trabalho criativo e empreendedor da Professora Luciana. O projeto “Diário de Ideias” me encantou desde que o conheci. Ele parte dos relatos do cotidiano das crianças, cheios de espontaneidade e de vida, que contribuem para o desenvolvimento de competências de leitura, escrita, nas suas diversas possibilidades e expressões, que tornam a aprendizagem muito prazerosa, personalizada e criativa.

Os professores podem, a partir das produções das crianças, planejar as atividades didáticas de forma muito mais concreta, direta e eficaz. Ao mesmo tempo, as crianças se sentem valorizadas, compreendidas e participantes de um processo que combina a personalização e a colaboração. Todas as crianças querem aprender, mas precisam encontrar o que lhes apaixone, que as sensibilize, emocione, desafie, surpreenda.

Paulo Freire defendeu a profunda integração entre a prática e a reflexão, principalmente no livro *Pedagogia da Autonomia*: “A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Vendo as

salas de aula, vemos as metodologias.

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista dos aprendizes na sua relação dinâmica com todos os participantes e componentes do processo de ensino e aprendizagem, especialmente os docentes. Esse processo é, ao mesmo tempo, ativo e reflexivo, de experimentação e análise, sob a gestão dos professores. A aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura o compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que dão significado ao processo ativo de ensinar e aprender.

A aprendizagem acontece de forma mais profunda quando conseguimos interagir e experimentar em ambientes de confiança, de acolhimento e de compartilhamento amplos. O que o "Diário de Ideias" mostra é que todo o processo educacional pode ser mais ativo, criativo e empreendedor, não somente nos primeiros anos de vida das crianças, mas em todas as etapas da formação escolar e ao longo da vida.

Crianças, brincadeiras e nós

Myrtes Dias da Cunha



Johan Huizinga (1938/2001)[1] em seu livro *Homo Ludus* explica que o lúdico é uma característica cultural básica dos seres humanos; muito antes do utilitarismo e tecnicismo que hoje devassam vidas e destroem a nossa capacidade de jogar, os homens, as mulheres e as crianças brincavam. Sob a égide do economicismo, produtivismo, sensacionalismo e da competitividade das sociedades ocidentais modernas, as brincadeiras e os jogos foram sendo transformados em atividades de menor importância, contrapostas ao trabalho assalariado e lucrativo; por isso mesmo, as brincadeiras passaram, cada vez mais, a serem consideradas coisas de crianças. De fato, as experiências lúdicas estão em desvantagem! Na vida contemporânea perigam extinguir-se de vez, especialmente em suas dimensões de ser e promover o aprendizado de práticas importantes para os seres humanos, como criação, imaginação, convivência e liberdade, entre outras. Hoje em dia, atividades lúdicas são confundidas e representadas com o lazer, hobbies ou competições profissionais; ações vividas e representadas em

Ilustração representativa da autora do texto (Creditos: José João Cunha e Souza. 2008 - Autor da Ilustração)

contraposição ao trabalho lucrativo. Como se o lúdico fosse mero desdobramento das atividades assalariadas!

No momento presente, mesmo tendo sido reconhecido o direito fundamental das crianças de brincar, encontramos inúmeras dificuldades para efetivá-lo. Na educação das crianças, as brincadeiras e os jogos, enfim o lúdico, representam uma possibilidade diferente de educar; por exemplo, o lúdico praticado como relação em que o ensinar e aprender é construído COM as crianças e não simplesmente para elas; tal prática compreende muitas transformações: em primeiro lugar, entender que uma professora pode ensinar quando se compromete com o conhecimento e a transformação sócio-política da educação e da escola, com a alegria, a experimentação e as diferenças que as crianças e suas infâncias nos apresentam. Brincar e jogar não são meros recursos pedagógicos. Construir a educação COM as crianças é trabalho sério (sem ser sisudo!) e inadiável que fazemos COM elas e dele nos beneficiamos, pois com ele nos reaproximamos do lúdico e, quem sabe assim, poderemos construir respostas mais consequentes àquela pergunta fatal: "E a vida? E a vida, o que é, diga lá meu irmão?"[2]

[1] HUIZINGA, Johan (1938). *Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura*. Trad.: João Paulo Monteiro e outros. 5 ed. São Paulo: Editora Perspectiva. 2001

[2] GONZAGUINHA. *O que é, o que é?* São Paulo: EMI-Odeon: 1982 (LP – Caminhos do coração), 1997(Cd), 4' e 27".

Ser Criança



Nina Alvim, estudante do 5º ano da Eseba/UFU

Ser criança é muito divertido, e tem uma responsabilidade: brincar e se divertir muito! Eu amo ser criança porque nós podemos fazer várias perguntas que podem ser respondidas, que é nosso direito.

O que é "ser criança"? É uma fase que significa várias descobertas, aventuras e um monte de coisas divertidas. E é por isso que eu amo ser criança, e mesmo quando eu crescer, no fundo vai ter uma criança dentro de mim.

IDEIAS BRINCANTES

ExperienciAções

Beloní Cacique Braga | Rochele Karine Marques | Vanessa de Souza Dângelo

Durante o período da pandemia, a área da Educação Infantil da Eseba sugeriu como atividade assíncrona diversas brincadeiras para que os estudantes vivenciassem junto aos seus familiares, buscando valorizar o brincar para o desenvolvimento das crianças, especialmente em um momento em que estavam ociosos, devido ao distanciamento social.

Uma dessas brincadeiras foi a Amarelinha. Uma brincadeira popular muito conhecida e para todas as idades, que desenvolve a consciência corporal, a coordenação motora, o conhecimento lógico matemático, a noção de respeito às regras e, o mais importante, proporciona diversão! As crianças e as famílias do segundo período D, no ano letivo de 2021, cuja regente foi a professora Pâmela Oliveira, experienciaram essa brincadeira lúdica e muito legal. Cecília e Thales Henrique, agora estudantes do 1º ano, além de compartilharem conosco a brincadeira Amarelinha, nos mostram que continuam brincando, principalmente em família, e compartilhando mais brincadeiras super divertidas.

Cecília e Thales Henrique compartilham suas impressões sobre a brincadeira Amarelinha:





"Para brincar de Amarelinha, pula em um, pula em dois, e onde a pedrinha cair, você não pode pisar. É uma brincadeira muito boa porque a gente pode aprender o equilíbrio também. É muito legal brincar de Amarelinha."

- Cecília





"Eu fiz a Amarelinha no chão com giz branco e brinquei com minha irmã Helyara. Fiz os quadrados com os números 1 até o 10. No começo escreve terra e no final escreve céu, aí pula com dois pés ou um só, usei o chinelo para marcar o número e também fiz pedra, papel ou tesoura para ver quem ia começar. Gostei da brincadeira."

- Thales Henrique

Curiosidade!

Você sabia que há várias formas de desenhar a Amarelinha? Podemos construir em algum espaço interno ou externo da casa, utilizando diversos materiais, como: giz escolar, carvão, fita crepe ou dispor 10 folhas sulfites e numerá-las de 1 a 10.

Regras da brincadeira

- O primeiro passo é escolher quem começará o jogo. Pode ser por meio das brincadeiras de mãos: Par ou Ímpar, ou Pedra-Papel-Tesoura, ou outra que vocês escolherem.
- Cada jogador precisa de uma pedrinha ou tampinha.
- Quem começar, joga a pedrinha na casa marcada com o número 1 e vai pulando de casa em casa, iniciando na casa 2, até o céu.
- Só pode pôr um pé em cada casa. Quando houver uma casa do lado da outra, pode pôr os dois pés no chão.
- Quando chegar no céu, o jogador vira e volta pulando da mesma maneira, pegando a pedrinha na casa que estiver.
- Quando errar, passa a vez para o outro jogador, e, quando retornar, retoma de onde parou.

Perde a vez quem:

- Pisar nas linhas do jogo.
- Pisar na casa onde está a pedrinha.
- Não acertar a pedrinha onde ela deve cair.
- Não conseguir ou esquecer de pegar a pedrinha na volta.
- Ganha quem terminar de pular todas as casas primeiro.

Além da Amarelinha, existem diferentes brincadeiras que podem ser vivenciadas em família, nesse sentido Cecília e Thales Henrique, que hoje estão no 1º ano, junto com a Profa. Letícia Borges, também compartilharam conosco outras preferências de brincadeiras. Vejam quantas ideias legais!

Gato Mia – Brincadeira escolhida pela Cecília e sua mãe Jéssica



Imagens: Arquivo Pessoal - Arte de recorte e colagem produzido por Cecília e sua mãe

"A brincadeira é Gato Mia e a escolhemos porque é uma brincadeira que nos faz rir muito e que fazemos muito na família. O jogo se brinca com um mínimo de 2 pessoas; as luzes devem estar apagadas e o participante vedado deve procurar até encontrar alguém que será o novo escolhido para procurar os 'gatos'. É preciso ser ágil e silencioso para não ser descoberto."

Pular corda e relógio – Brincadeiras escolhidas por Thales Henrique e seu pai Gedeone



Imagens: Arquivo Pessoal

“Os nomes das brincadeiras com corda são: Pula Corda (sozinho ou alguém batendo a corda) e Reloginho. Na brincadeira Reloginho, uma pessoa gira a corda esticada pelo chão (mas não pode girar alto nem rápido) e as crianças pulam a corda, mas se encostar nela, a pessoa sai da brincadeira. Vence quem pular mais. Escolhemos essa brincadeira porque eu brinco com meus primos quando eles vêm aqui em casa.”

Cecília, 6 anos, Eseba/UFU, 1º ano



Que tal escolher uma ou mais dessas brincadeiras compartilhadas para que você e sua família também possam brincar juntos?

“Meu nome é Cecília, tenho 6 anos e estou no 1º ano. Gosto de brincar de correr, de esconder, de pular de lugares altos e de brincar com os meus gatinhos.”



Thales, 7 anos, Eseba/UFU, 1º ano

"Oi, eu sou o Thales Henrique Lopes Rodrigues e estou no 1º ano D, turma da professora Letícia. Tenho 7 anos e gosto de soltar pipa, jogar bola, brincar de corda (pular corda, relógio)."



"Thales tem muita energia e gosta de brincar o tempo todo. Aproveitamos o tempo da brincadeira para ficarmos mais próximos e para que ele não fique o tempo todo interagindo com telas." Gedeone, pai do Thales.



Espaço Artístico

Mariane Éllen da Silva | Johnatan Augusto da Costa Alves

Música... música que toca, que vibra... música que sensibiliza, inspira, que movimenta e nos faz voar. Nos faz querer viver, experienciar a vida intensamente. Nos faz ampliar a visão de mundo, as nossas ideias... música que nos mobiliza, gerando em nós o desejo de compartilhar nossas experiências e descobertas sonoras com as pessoas ao nosso redor...



Professora Luciana Soares Muniz, criadora e coordenadora do "Programa Institucional Diário de Ideias", em gravação musical para o CD/DVD

Essa manifestação sensível e bonita da linguagem humana está presente na metodologia "Diário de Ideias" e nas ações de extensão do Programa. Na edição número 13 do "Jornal Diário de Ideias", iniciamos uma série de reportagens que tem como objetivo compartilhar com todos vocês as músicas que compõem o CD e DVD "Diário de Ideias Cantaroladas". Na primeira reportagem, apresentamos as canções "Diário de Ideias" e "Bolha de sabão". Hoje, vamos além, explorando ainda mais o universo musical do "Diário de Ideias".

Esse projeto conta com 16 faixas organizadas em músicas e poesias que nos convidam a mergulhar no maior tesouro que temos: as nossas ideias. As canções foram compostas a partir das reflexões e registros nos diversos diários dos estudantes, bem como dos elementos teóricos que fundamentam as ações metodológicas. Trata-se, portanto, de uma obra produzida a muitas mãos com muita leveza e alegria.



Equipe do CD e DVD Diário de Ideias Cantaroladas - da esquerda para direita: Lucas Roza, Luciana Muniz e Luiz Salgado



Cantador Luiz Salgado e a Professora Luciana Muniz reunidos para gravação do CD e DVD Diário de Ideias Cantaroladas

Além das músicas, o álbum traz também 10 poesias declamadas que são pura emoção e sensibilidade. Nesta edição, compartilharemos com vocês a Poesia “Diário de ideias” e a música “Caixinha de lembranças”.

Nos *links* abaixo, vocês encontrarão os dois trabalhos, mas aproveitamos para já disponibilizar a *playlist* oficial em nosso canal do Youtube. Escaneando os Qr Codes com a câmera do seu celular, você terá acesso a todas as músicas postadas.

Playlist completa
“Diário de Ideias Cantaroladas”



Poesia
“Diário de Ideias”



Música “Caixinha de Lembranças”



Apreciem e se divirtam com cada uma das canções.



Músicas e Poesias: Lucas Roza, Luiz Salgado, Luciana Muniz, Mariane Ellen, Johnatan Alves



Ilustrações: Marcos Nepomuceno Luiz

Poesia Diário de Ideias

No tumulto da rotina, uma pausa...
Em um instante meu olhar alcançou uma criança.
Que suspirava profundamente a procura de
algo.

Algo que faltava e que ninguém mais...
além daquela criança, havia percebido a
ausência..

No corre corre da vida, no fazer o mesmo, no
de sempre...

Faltava algo que aquela criança buscava...
Escutei o pulsar do seu coração e o desejo de
fazer sua voz voar.

Em um voo rasante de estremecer o chão.
Em um desejo profundo de viver,
De ser livre para imaginar, para criar...

Uma criança que clamava por expressar suas
ideias.

Para vê-las transformar o mundo .
Em um sopro sereno e ao mesmo tempo intenso,
De mostrar para o mundo,
Que ser criança é movimento,
E que é neste embalo que estremecemos.

Luciana Soares Muniz – Letra e voz
Luiz Salgado – Voz
Lucas Roza – Teclado, baixo e percussão
Marcos Nepomuceno – Luiz Ilustrações



Que nos faz conectar com a vida
Que nos promove experiências que nos marcam
Nos instigam, nos provocam...
A criança me mostrou o que faltava diariamente
No brotar de suas ideias,
Um lugar de imaginado ao real.

De ser ela, a autora da sua própria história.
Registrada no mundo pelo sentir ao viver a vida...
Em meio a riscos e rabiscos,
Compartilhar o pouso dos pássaros,
Pelas lentes de uma câmera,
Que só ela sabe manusear.

Como uma estrela no céu ,
Que alcança com seu brilho,
O mais puro sentimento
E reluz esperança .
No acreditar que é o viver,
Que nos faz sermos nós.

Caixinha de lembranças

Eu vejo o mundo
Com meus olhos de criança
Guardo tudo
Numa caixinha de lembranças
Um galho, uma folha, um rio
Uma pedra, um vento macio
Tudo guardado
Com tanto cuidado
Aranha tecendo seu fio



Eu guardo o sol da manhã
O frio da serra
O barulho, o cheiro da chuva
Caindo na terra
A água lá do riachinho
O cantar de um passarinho
Tudo guardado
Com tanto cuidado
Sabiá fazendo seu ninho



Luciana Muniz - Letra
Luiz Salgado - Letra, melodia e voz
Lucas Roza - Teclado, baixo, percussão
Marcos Nepomuceno Luiz - Ilustrações

Compartilho essa bunitiza
Meu tesouro com os meus amigos
É tão grande, mas cabe num abraço
E carrego sempre comigo
A vida não faria sentido
Se o tesouro ficasse escondido
Na areia enterrado, perdido, guardado
Pelo tempo corroído.





PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM



Educação sem Barreiras!

Eliane Moreira | Luciana Muniz | Maria Eugênia Matos

Quem já nos acompanha sabe que, com ênfase em uma metodologia que garante a expressão própria pelos estudantes, professores e familiares, o “Diário de Ideias” atua como espaço-tempo autoral e protagonista para todos e todas que mergulham em sua metodologia, fazendo isso por meio de trocas de ideias, em prol de uma educação mais humana e com efetiva aprendizagem da leitura e da escrita.

Hoje, compartilhamos aqui a concretização de tudo isso em uma das escolas municipais de Uberlândia, a escola EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) Jean Piaget que, ao entrar em contato com o “Diário de Ideias”, se constituiu ainda mais como uma comunidade educativa.

Em convite, a equipe do “Diário de Ideias” se prontificou a acompanhar de perto as implementações da cursista da “Formação de Professores Diário de Ideias” - projeto que promove ações pedagógicas para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de profissionais da Educação Básica - professora Geracilda, que tem efetivado a metodologia do Programa em sua turma do primeiro período na escola EMEI Jean Piaget. A turma envolve crianças na faixa etária de 4 anos, que têm vivencia-

do a metodologia “Diário de Ideias” no dia a dia escolar.

A visitação aconteceu dia 09 de setembro e durante o momento representaram a equipe do Diário de Ideias e da ESEBA/UFU as professoras Mariane Éllen e Luciana Soares Muniz (criadora e coordenadora do Programa Institucional Diário de Ideias); junto com elas as professoras formadoras da Educação Infantil Kelly Gomes Costa e Sílvia Patrícia Pereira, que representaram o Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais (CEMEPE).



Da esquerda para direita: Mariane Éllen, Geracilda e Luciana Muniz



Da esquerda para direita: Mariane Éllen, Kelly Gomes Costa, Sílvia Patrícia Pereira, Simeire Rodrigues, Geracilda e Luciana Muniz

De início, as docentes foram recebidas pela equipe da gestão da escola Jean Piaget e, em seguida, foram convidadas a entrar na sala de aula em que a metodologia "Diário de Ideias" tem sido implementada, vivenciando um pouco da criatividade educacional que tem perpassado nessa turma de estudantes.

As crianças receberam as docentes cantando a música "Bolha de Sabão" que compõem a trilha musical do CD/DVD "Diário de Ideias Cantaroladas". Essa homenagem musical simbolizou o quanto o Diário tem sido relevante e transformador para esses estudantes!

"Foi uma manhã completa de vivências do 'Diário de Ideias'", comenta a professora Luciana Muniz.

Sobre a implementação da metodologia "Diário de Ideias" na EMEI Jean Piaget, Simeire Rodrigues, analista pedagógica da escola, que também esteve presente no momento da visita, compartilhou um relato de agradecimento e reconhecimento ao projeto:

"Muito gratificante para nossa EMEI Jean Piaget/ Anexo sermos agraciadas e convidadas para participar do projeto 'Diário de Ideias' a partir da formação de professores em parceria com a Eseba e CEMEPE, na turma do 1º período 'A' - manhã - sob a coordenação da professora Geracilda Maria Oliveira. O projeto trouxe a oportunidade de reflexão coletiva, estudos constantes, resgate de memórias afetivas, transformação de experiências infantis, narrativas e construções permanentes e contínuas, num enfoque de significações e sentidos no espaço escolar. As crianças vivenciaram grandes descobertas e foram desafiadas a despertar cada dia o gosto pelo novo, sob o olhar da pesquisa e da inserção no mundo letrado. Agradecemos o empenho de toda Equipe da escola, a participação e engajamento das famílias, o apoio e a visita da Coordenadora do Projeto 'Diário de Ideias', Luciana Muniz, a tutora do grupo 'D' da formação, Mariane, e as profissionais do CEMEPE, Kelly e Silvia."

Para saber mais sobre o CD/DVD "Diário de Ideias Cantaroladas" e conhecer não apenas a música "Bolha de sabão", mas todas as outras composições do álbum, confira a reportagem da seção "Linguagens", número 13, do "Jornal Diário de Ideias". Você pode acessar clicando no link a seguir:

<https://comunica.ufu.br/noticia/2022/05/arte-linguagem-expressao-cultura-e-entretenimento>



Simeire Rodrigues

Concomitantemente, as professoras formadoras da Educação Infantil do CEMEPE, Kelly Gomes Costa e Sílvia Patrícia Pereira, também expressaram suas percepções por meio de um relato colaborativo:



Kelly Gomes Costa



Sílvia Patrícia Pereira

"Iniciamos o curso 'Diário de Ideias 2022' no intuito de agregar conhecimentos e ampliar o olhar quanto à criatividade e à subjetividade humana, tão presentes nesta metodologia. Como mediadoras do grupo de professoras da Rede Municipal de Educação de Uberlândia, junto ao Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz (CEMEPE), compreendemos a riqueza e a sintonia das propostas do 'Diário de Ideias' com o currículo do município para a educação infantil, uma vez que esta metodologia pode contribuir com a criação de propostas de vivências que envolvem os campos de experiências, respeitando e valorizando os direitos de aprendizagem e os princípios éticos, estéticos e políticos tão caros para a primeira infância.

À medida que aprofundamos nos estudos, percebemos as diversas possibilidades de dividir com os professores da rede reflexões sobre os espaços criativos, o protagonismo, a autoria das crianças e, especialmente, a importância da escuta sensível e atenta aos estudantes, no cotidiano escolar."



Professora Luciana Muniz em trocas de ideias, experiências, afetos e momentos educacionais com os estudantes da turma da professora Geracilda na escola EMEI Jean Piaget

A professora Geracilda, por meio de um relato, compartilha a experiência de implementar o “Diário de Ideias” em sala:



Dentre os estudantes que têm vivenciado a metodologia, a professora faz ressalva ao estudante de sua turma do 1º período Davi, que teve várias ideias criativas e manifestou o interesse de estudar sobre o que é, em suas palavras, “ser criança” dentre outros assuntos similares.

“Para o registro desse projeto, escolhemos o desejo de pesquisa do aluno Davi Luís Dantas dos Santos, que deseja aprender sobre alimentação saudável, sobre as emoções e sobre ser criança. O foco da pesquisa dele será sobre ser criança.”, conta a professora Geracilda.

“No início do ano letivo fui convidada para participar do projeto ‘Diário de Ideias’, mas não aceitei de pronto o convite, visto que tenho outros compromissos de estudos.

Mas, atualmente, acredito que foi a melhor decisão, desde o início, percebi que a formação apresenta um diferencial, ou seja, essa formação alinha a teoria com a prática com o acompanhamento próximo dos coordenadores do grupo de estudos da Eseba e dos formadores do CEMEPE.

Na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tive a oportunidade de conhecer o trabalho da professora Luciana Soares Muniz; diante disso, me senti confiante para ir aplicando a teoria na prática com a minha turma e também tive o apoio total da equipe administrativa da escola, na figura da Diretora Ozani e da supervisora Simeire.

Convidamos os pais para uma reunião e apresentamos o projeto para eles: houve uma grande adesão das famílias, os pais se tornaram muito parceiros, recebemos o apoio necessário para que o projeto ‘Diário de Ideias’ fosse um sucesso na minha turma.

Recebo muitas mensagens sobre a importância do trabalho realizado com as crianças. Para minha prática, houve uma grande mudança, as crianças chegam na escola mais felizes, elas se comunicam com clareza, conhecem a história de cada colega, e essa dinâmica favorece a criação de vínculos entre alunos/alunos e alunos/professores, nos mostrando todos os dias a dimensão do impacto do projeto na turma.

Atualmente, estamos iniciando o trabalho com os projetos colaborativos, recebemos os envelopes com os interesses de pesquisa dos alunos, os temas são variados e muito interessantes.

Recebemos na EMEI Jean Piaget, na turma do Primeiro ‘A’, a visita da Coordenadora Geral do projeto ‘Diário de Ideias’, Luciana Muniz, e a tutora do grupo ‘D’ de Uberlândia, Mariane, além das profissionais do CEMEPE, Kelly e Silvia. Elas foram recebidas com muitas expectativas pelas crianças com a música ‘Bolha de Sabão’, do álbum ‘Diário de Ideias Cantaroladas’. Foi uma manhã com muitos aprendizados e orientações, as crianças compartilharam os seus ‘Diários de Ideias’ com muita alegria e empolgação. Logo que as nossas visitantes se despediram, as crianças perguntaram quando as tias voltariam, e para confortá-las disse que elas voltariam logo. O convite está feito, voltem logo!”

A mãe do Davi, Luana Aparecida, também compartilhou um relato sobre as vivências e as explosões de ideias dele frente ao “Diário de Ideias”:

“O Davi tem se empenhado bastante em como ser criança, e, por meio do ‘Diário de Ideias’, tem criado em sua imaginação um mundo apenas para crianças, com brincadeiras e jogos. Porém, segundo ele, criança tem que obedecer e não teimar. O ‘Diário de Ideias’ tem nos aproximado cada vez mais de nosso filho.”

Confira a seguir alguns dos registros do estudante Davi Luís em seu “Diário de Ideias” e navegue no universo criativo e divertido de suas criações:



Registro nomeado “Túnel Secreto”, por Davi Luís



Luana Aparecida Pereira Santos e seu filho Davi Luís Dantas dos Santos, estudante da EMEI Jean Piaget.



Registro que representa brincadeira de futebol com o papai e os primos, por Davi Luís



É evidente, então, a potencialidade do trabalho com o “Diário de Ideias” para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem das crianças, criando um espaço-tempo no contexto da sala de aula em que os estudantes podem expressar suas ideias, interesses, gostos, experiências e muito mais!



Professora Geracilda e Professora Luciana Muniz



Turma do 1º período “A” – manhã - da professora Geracilda Maria Oliveira da escola EMEI Jean Piaget acilda e Professora Luciana Muniz



Refletindo...

Franciele Queiroz da Silva e Walleska Bernardino Silva

A professora de história, Roberta Silva, desenvolveu com os estudantes dos 5^{os} anos da Eseba/UFU um trabalho sobre os grafismos indígenas. A temática surgiu após a apresentação da professora quanto aos primeiros habitantes indígenas de nossa região do Triângulo Mineiro, na época conhecida como Sertão da Farinha Podre. Os estudantes ficaram muito interessados nos indígenas Caiapós e pesquisaram sobre seu modo de vida, sua alimentação, sua cultura.

O destaque do estudo revelou-se pela curiosidade dos alunos sobre a pintura corporal indígena, que se manifestava pelos padrões geométricos usados não apenas na identidade corporal, mas também na produção de cerâmica e na cestaria. Os estudantes aprenderam que os grafismos indígenas são inspirados em elementos da natureza, como espinhos de peixe, cascos da tartaruga, manchas de onça pintada, olhos de alguns animais, como a arara. Compreenderam ainda que os pigmentos coloridos usados nessas impressões personalizadas também se originam da natureza, como o vermelho do urucum e o preto do jenipapo e do carvão.

Devido ao engajamento discente, a professora propôs, então, a criação de painéis com grafismos indígenas e uma pequena exposição na escola, que rendeu olhares curiosos e atentos de toda comunidade escolar à reprodução autoral das impressões dos primeiros povos que moravam em nossa região: os índios Caiapós.

Seguem algumas reflexões de estudantes dos 5^{os} anos sobre esse trabalho desenvolvido.

Laura Rodrigues:

"Nas aulas de história, aprendemos sobre o grafismo indígena juntamente com a professora Roberta. Aprendemos várias coisas sobre o grafismo, por exemplo, entendemos por que o povo da cultura indígena utiliza este meio de pintura. Aprendemos que, para a cultura indígena, o grafismo pode ter vários significados e pode ser usado até como parte de sua vestimenta e identidade! Conhecemos um pouco também sobre o material que é utilizado para a pintura do grafismo, que é o urucum e o jenipapo. Em uma das nossas aulas de história, resolvi trazer o urucum para aula, já que algumas pessoas não o conheciam ainda! Foi super divertido e conseguimos ter um momento de comunhão na sala. Algumas pessoas adoraram o urucum e até experimentaram passar um pouco do urucum no rosto! Adorei conhecer um pouco mais sobre este assunto e espero conhecer mais ainda!"



Laura Rodrigues, 10 anos, 5^o ano, Eseba/UFU

"Olá, eu sou a Laura, tenho 10 anos e atualmente estou no 5^o ano do ensino fundamental da Eseba/UFU. Desde criança, sempre gostei de animais, de plantas e de escrever."

João Lucas Sales:

"Eu adorei fazer o grafismo indígena, que representa a identidade desse povo. Eu usei apenas vermelho e preto, ou como os indígenas diriam: urucum e jenipapo, porque o urucum é vermelho e o jenipapo é preto. Aliás, eu adorei também aprender sobre um dos muitos povos indígenas que existe: os Caiapós!"



**João Lucas, 10 anos, 5º ano,
Eseba/UFU**



"Olá, eu sou o João Lucas, tenho 10 anos. Gosto de comer, brincar de Lego, fazer gibi e jogar futebol com meu pai e com meu irmão. Estudo no 5ºB da Eseba/UFU."

Registro: Desenho representando um índio, produzido pelo estudante João Lucas da Eseba/UFU



Registro artístico inspirado nos grafismos indígenas

Marina Duarte:

“O grafismo indígena é um desenho que os indígenas fazem em seu corpo. Para a tinta, eles usam urucum e jenipapo. Os desenhos são bem diferentes do que a gente vê hoje em dia; eu fico impressionada como eles conseguem fazer essa pintura que representa a cultura deles. O grafismo revela a identidade cultural dos indígenas para nós e isso é muito bacana: constatamos que nem todo mundo é igual.”



Marina, 10 anos, 5º ano, Eseba/UFU

“Olá! Eu sou Marina, tenho 10 anos, gosto de comer, brincar de pique-gelo. Estudo no 5º ano da Eseba/UFU.”



Murais dispostos no ambiente escolar da Eseba/UFU com registros inspirados nos grafismos indígenas

RODA DE CONVERSA



Luciana Soares Muniz e Maria Eugênia Matos

Olá, galerinha! Que alegria ter cada um de vocês em mais uma roda de conversa do "Jornal Diário de Ideias". Neste mês, que comemoramos o dia das crianças, queremos celebrar com uma roda que trata do "SER CRIANÇA". Para isso, contamos com a presença de "pequenas grandes pessoas" que têm propriedade para falar sobre o assunto: crianças estudantes da Eseba/UFU: Nina, Olívia, Sofia, Caio, João Lucas, Pedro Lucas, Guilherme, Mariana, Amanda, Ester, Alice e Arthur! Assim, nessa roda de conversa diferenciada, nós recebemos relatos em formato de áudio desses estudantes sobre o que é Ser - e estar sendo - Criança!

Venha com a gente ouvir e se inspirar nesse mar de imaginação e de criatividade que é o universo infantojuvenil! Aguardamos vocês.



Arthur, 8 anos,
Eseba/UFU



João Lucas e Pedro Lucas,
10 anos, 5º ano, Eseba/UFU



Mariana, 9 anos,
Eseba/UFU



Lucas, 7 anos,
Eseba/UFU



Júlia Vitória, 9 anos,
Eseba/UFU



Ester, 8 anos, Eseba/UFU



Amanda, 9 anos,
Eseba/UFU



Guilherme, 9 anos,
Eseba/UFU, 3º ano



Olívia, 9 anos,
Eseba/UFU, 4º ano



Alice, 9 anos,
Eseba/UFU



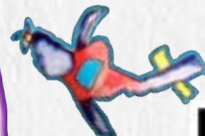
Sofia, 9 anos, Eseba/UFU,
4º ano



Caio, 10 anos, Eseba/UFU,
4º ano.



Nina, 10 anos, Eseba/UFU,
5º ano



Compartilhe

suas
ideias
conosco



Aponte a câmera para o
QR CODE



E tenha acesso aos espaços
digitais do Diário de Ideias!

 www.diariodeideias.com.br

 jornaldiariodeideias@gmail.com

 [@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)